



**COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - COELBA
RELEASE | 1T18**

ÍNDICE

DESTAQUES	3
1. A COELBA	4
1.1. Estrutura Societária	4
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	4
2.1. Número de Consumidores Ativos	4
2.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial	5
2.3. Energia Contratada	5
2.4. Energia Distribuída	5
2.5. Balanço Energético	7
2.6. Perdas	8
2.7. Arrecadação	9
2.8. DEC e FEC	10
3. INVESTIMENTOS	11
3.1. Programa Luz para todos	12
4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	12
4.1. Resultado do trimestre	12
4.2. Receita Operacional Bruta	13
4.3. Deduções da Receita Bruta	14
4.4. Custos e Despesas Operacionais	14
4.5. EBITDA (LAJIDA)	15
4.6. Resultado Financeiro	16
5. ESTRUTURA DE CAPITAL	17
5.1. Perfil da Dívida	17
6. Rating	18
7. OUTROS DESTAQUES	18
7.1. Tarifa	18
7.2. Bandeiras Tarifárias	19
DISCLAIMER	20

DESTAQUES

Resultados Econômico-Financeiros R\$ mil ⁽¹⁾	1T18	1T17	Variação %
Receita Operacional Bruta	2.883.147	2.709.017	6,43
Receita Operacional Líquida	1.999.183	1.831.667	9,15
Margem Operacional Líquida	285.045	339.506	(16,04)
EBITDA	267.438	296.651	(9,85)
Resultado Financeiro	(98.118)	(106.744)	(8,08)
Lucro Líquido	49.624	79.668	(37,71)
Margem Operacional (%)	14,26%	18,54%	(4,28)
Margem EBITDA (%)	13,38%	16,20%	(2,82)
Margem Líquida (%)	2,48%	4,35%	(1,87)
Indicadores Operacionais	1T18	1T17	Variação %
Volume de fornecimento para mercado cativo (GWh)	4.067	4.160	(2,24)
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	4.953	4.957	(0,07)
Número de Clientes	5.923.330	5.852.762	1,21
DEC anualizado (horas)	20,69	20,58	0,53
FEC anualizado (interrupções)	8,52	8,57	(0,58)
Perdas de Distribuição (%)	14,41%	14,71%	(0,31)
Indicadores Financeiros	1T18	1T17	Variação (p.p)
Dívida Líquida/EBITDA ⁽⁴⁾ (vezes)	3,57	3,99	(0,42)
EBITDA/Resultado Financeiro ⁽⁴⁾	2,24	2,41	(0,18)
Rating corporativo (S&P)	AA-	AA-	

⁽¹⁾ Em milhares de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida

⁽⁴⁾ EBITDA e Resultado Financeiro dos últimos 12 meses

A COELBA encerrou o período com Receita Operacional Líquida de R\$ 1.999 milhões, um aumento de 9,15% em relação ao primeiro trimestre de 2017 (R\$ 1.832 milhões) em função majoritariamente do aumento da Receita de Fornecimento de Energia.

No primeiro trimestre de 2018, a Coelba realizou junto ao BEI o desembolso da 3ª tranche do contrato de financiamento para Capex, o volume da tranche foi de R\$ 237 milhões, com custo de Libor de 6 meses +0,7690% aa. O Swap do desembolso para CDI ficou em 102,89% CDI. A Linha conta com prazo de 12 anos, sendo o pagamento de juros semestral e amortização semestral a partir do 30º mês.

Nesse mesmo período, a Coelba contratou junto ao Banco Tokyo o volume de R\$ 180 milhões através da linha 4131 com Swap para percentual do CDI de 114,90%. A linha foi contratada visando o capital de giro da Companhia e possui prazo de 3,5 anos, sendo o pagamento de juros semestral e amortização semestral a partir de jun/2020.

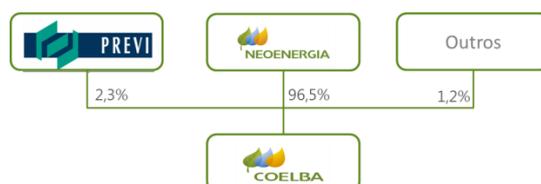
O índice de perdas de energia foi de 14,41% no 1T18, redução de 0,31% em relação ao primeiro trimestre de 2017, destacando a redução nas perdas não técnicas de 0,60 p.p. Essa redução foi influenciada pelo resultado das ações previstas no Plano de Redução de Perdas de 2018.

1. A COELBA

A COELBA detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia, e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianópolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km².

1.1. Estrutura Societária

Em março de 2018, em Reunião do Conselho da Administração, foi homologado integralização do aumento de capital na Coelba mediante a subscrição de novas ações, conforme ata disponível no site de Relações com Investidores (ri.neoenergia.com) e na CVM. Sendo assim, segue abaixo a composição acionária da Companhia em 31 de março de 2018:



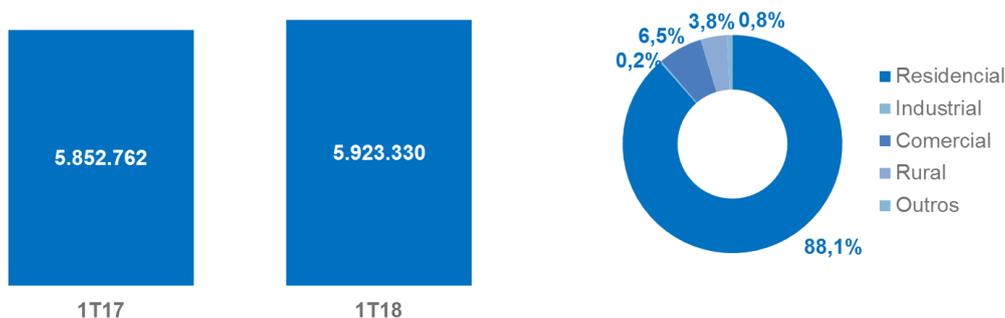
Em 30 de junho de 2017, a Assembleia Geral Extraordinária da Neoenergia, controladora da Companhia, aprovou a incorporação da Elektro Holding S.A. (“Elektro”) pela Neoenergia, a qual, após a obtenção das aprovações regulatórias necessárias e a satisfação das demais condições precedentes aplicáveis, foi consumada em 24 de agosto de 2017 (“Incorporação”).

Com esse movimento a Iberdrola passa ser a controladora da Neoenergia e a partir desse momento a empresa e suas subsidiárias, dentre elas a COELBA, incorporam práticas de gestão e de Governança além da cultura do Grupo Iberdrola.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1. Número de Consumidores Ativos

A Companhia encerrou em 31 de março de 2018 com o total de 5.923.330 consumidores, representando um crescimento de 1,2%, equivalente a 70.568 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2017.



O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 88,1% dos clientes da Coelba, registrando um crescimento de 1,1% e um incremento de 55.858 novos consumidores em relação ao mesmo período de 2017. Essa evolução representa o crescimento do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos realizados para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial o Programa Luz para Todos.

A classe industrial apresentou decréscimo no número de consumidores ativos, com uma retração de 3,1%, resultado da reclassificação solicitada por alguns clientes industriais para a subclasse agroindustrial. A redução dos consumidores de poder público está associada à migração de contratos associados ao Aeroporto Internacional de Salvador para a classe comercial.

2.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

O número de consumidores residenciais em março de 2018 representa 88,1% do total de clientes/contratos ativos, e destes 20,7% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

No 1T17 o número de consumidores baixa renda representava 22,4% dos contratos residenciais, sendo esta redução motivada pelo reenquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício social, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.



2.3. Energia Contratada

A energia contratada para atender ao mercado da COELBA no primeiro trimestre de 2018, totalizou 5.358 GWh, o que representa um decréscimo de 0,47% em relação ao mesmo trimestre de 2017. Esta queda foi decorrente do encerramento de contratos de leilões dos quais a empresa participou em anos anteriores que chegaram ao final da vigência. A energia foi adquirida a um custo médio total acumulado de R\$ 160,96/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste para o período foi de R\$ 191,56/MWh.

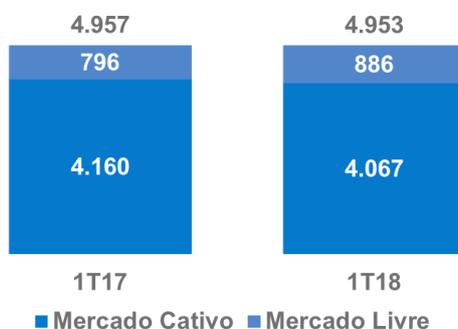
Mesmo após as reduções, no acumulado até março a COELBA teve uma sobra contratual de 2,38%, o que representa 124 GWh, decorrente do crescimento de mercado abaixo do esperado. Até uma sobrecontratação de 5% os efeitos econômicos são repassados para a tarifa. O volume que exceder poderá constituir ganho ou perda econômica para a companhia em função da diferença entre o valor do PLD a cada período no respectivo submercado e o preço médio da energia contratada.

2.4. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) totalizou no 1T18 o volume de 4.953 GWh, uma retração de 0,1 % com relação a 1T17. Apesar dos primeiros sinais de recuperação econômica na Bahia, como aumento de 5,6% na produção física industrial em jan18 x jan17, a conjuntura econômica adversa ajuda a explicar o baixo desempenho da energia distribuída no período. Com relação às variáveis climáticas, o 1T18 registrou temperatura média menor em 0,16°C com relação a 1T17 e aumento de 71,3 mm no volume de chuvas no período, o que contribuiu com a redução do consumo de energia. Registra-se também no período a ocorrência de um apagão

de energia na região Norte e Nordeste no dia 21 de março, devido a uma falha no disjuntor de interligação de barramentos na subestação Xingo, segundo o ONS.

Destaca-se ainda o significativo aumento no movimento de migração de consumidores para o mercado livre. No 1T17, eram 217 consumidores livres e atualmente são 267 consumidores livres na base de dados da Coelba. Esse movimento contribuiu para o aumento significativo no consumo desse mercado e queda no consumo cativo.



No primeiro trimestre de 2018, o volume total de energia vendida no mercado cativo da Companhia foi de 4.067 GWh, representando uma redução de 2,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A classe residencial apresentou no 1T18 um crescimento de 1,7% em relação a 1T17, apesar das condições climáticas (redução da temperatura média e aumento no volume de chuvas), atingindo um consumo de 1.795 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo cativo da Coelba, com uma participação de 44,1%.

A classe comercial apresentou aumento de 0,5% no primeiro trimestre de 2018, frente a igual período de 2017. O resultado, considerado baixo para o período, foi influenciado pelas condições climáticas citadas e pela lentidão na recuperação econômica no Nordeste.

Influenciada pelo expressivo aumento da migração de consumidores para o mercado livre, a classe industrial cativa apresentou uma retração de 14,0% no 1T18 comparado a 1T17. A migração de clientes industriais para o mercado livre tem sido equilibrada pela retomada da produção física industrial da Bahia que em jan/18 registrou 5,6%, o que levou a uma queda menos acentuada que a registrada ao longo de 2017.

A classe rural registrou uma queda de 20,0% no consumo do 1T18 em relação 1T17, resultado influenciado pelo aumento no volume de chuvas nas áreas norte e oeste do Estado, intensivas em irrigação.

As classes Serviço Público, Poder Público, Iluminação Pública e Uso Próprio, que representam 16,0% do mercado cativo, apresentaram um crescimento de 5,4% no 1T18 em relação ao mesmo período de 2017. Este resultado foi influenciado principalmente pelo segmento Iluminação Pública, que registrou crescimento de 12,1%.

O quadro a seguir demonstra a composição da Receita com Fornecimento de Energia e do Volume da Energia distribuída no mercado cativo pela COELBA por classe.

Classe	1T17		1T18		Variação 1T17 / 1T18		Participação 1T18	
	Receita	Volume	Receita	Volume	Receita	Volume	Receita	Volume
Residencial	1.038	1.766	1.076	1.795	3,61%	1,69%	50,59%	44,15%
Industrial	201	449	183	386	(9,14%)	(14,01%)	8,59%	9,49%
Comercial	511	843	524	846	2,52%	0,46%	24,65%	20,81%
Rural	133	487	122	389	(7,72%)	(20,04%)	5,75%	9,57%
Poder Público	91	177	94	178	2,93%	0,51%	4,40%	4,37%
Iluminação Pública	65	253	73	283	12,84%	12,10%	3,42%	6,96%
Serviço Público	54	183	55	185	2,58%	1,17%	2,59%	4,54%
Subtotal	2.092	4.156	2.127	4.063	1,63%	(2,24%)	100,00%	99,90%
Consumo Próprio		4		4		(2,73%)		0,10%
Total	2.092	4.160	2.127	4.067	1,63%	(2,24%)	100,00%	100,00%

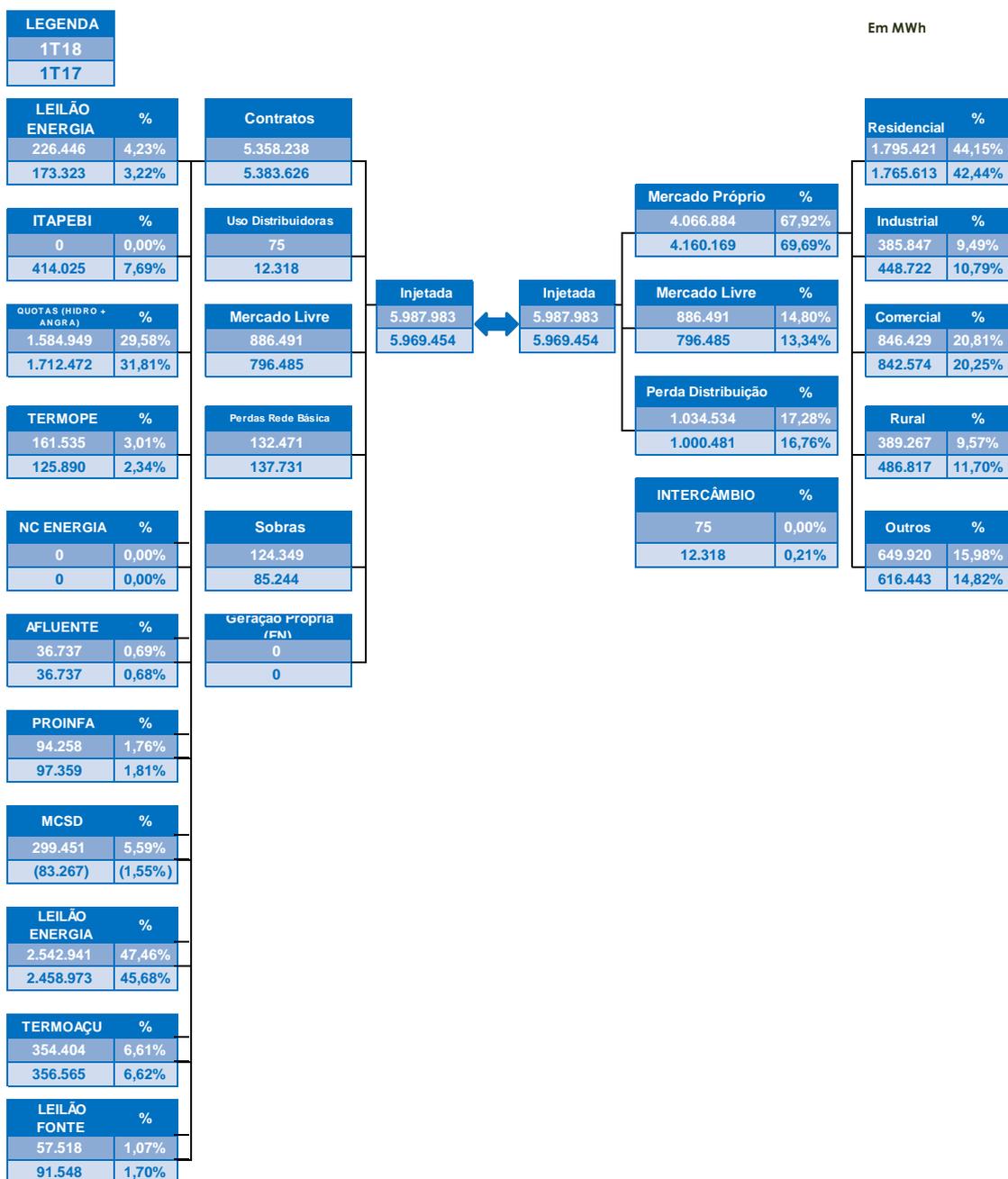
2.5. Balanço Energético

A energia injetada atingiu o patamar de 5.988 GWh no 1T18, apresentando um crescimento de 0,3% com relação a igual período de 2017. Do total da energia injetada, 67,9% foi destinada ao consumo regulado, 14,8% para o consumo do mercado livre.

O mercado cativo da distribuidora exigiu 4.066.884 MWh no 1T18, representando um decréscimo de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 886.491 MWh de energia durante o trimestre, representando um acréscimo de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

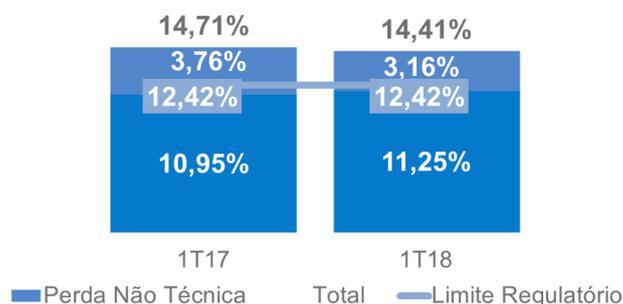
Balço Energético 1T18



2.6. Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, que correspondem à diferença entre as perdas globais e as perdas técnicas. Nesta parcela de perdas não técnicas são considerados, portanto, os furtos de energia, defeito em equipamentos de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição etc.

As perdas de energia são acompanhadas pela COELBA por meio do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos a comparação dos índices dos primeiros trimestres de 2017 e de 2018 da COELBA.

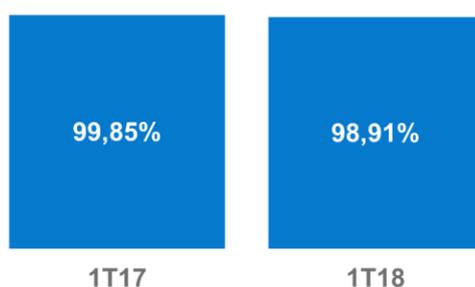


O Índice de Perdas 2018 apresentou um decréscimo de 0,30 p.p em relação ao ano anterior, passando de 14,71% para 14,41%. Destaca-se a redução nas perdas não técnicas de 0,60 p.p.. Este decréscimo foi influenciado pelo resultado das ações previstas no Plano de Redução de Perdas de 2018, sendo as principais até o momento citadas abaixo:

- (I) Realização de 35,5 mil inspeções;
- (II) Regularização de 1,1 mil ligações clandestinas, contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- (III) Atualização de mais de 68,3 mil pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral e mais 14,9 mil pontos através de ação de fiscalização do parque de iluminação pública;
- (IV) Substituição de 26,8 mil medidores obsoletos ou defeituosos.

2.7. Arrecadação

O desempenho da arrecadação é medido pelo Índice de Arrecadação – IAR, definido pelo quociente do valor total arrecadado com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação aos valores faturados por fornecimento de energia no exercício. O índice acima de 100% representa a recuperação de clientes em débito com a distribuidora. No gráfico abaixo é apresentado o resultado de mar/18 (acumulado nos últimos 12 meses) e seu comportamento em relação ao mesmo período do ano anterior.



No resultado acumulado dos últimos 12 meses do 1º trimestre de 2018 houve um maior acionamento das bandeiras tarifárias quando comparado ao mesmo período de 2017, devido ao impacto do custo com energia elétrica provocado pelo cenário hidrológico desfavorável. O maior acionamento das bandeiras tarifárias amarela ou vermelha, nos patamares 1 ou 2, provocou um acréscimo no custo ao consumidor.

Apresentamos a seguir um resumo das ações de combate à inadimplência.

(i) Realização de 222,7 mil suspensões acumuladas em 1T18, representando redução de 59,5 mil suspensões em relação ao mesmo período de 2017;

(ii) Realização de ações administrativas de menor custo, com foco nas dívidas de baixo risco de recebimento, acumulados em 1T18:

- ✓ 1,8 milhão de negativas com efetividade média de 52%;
- ✓ 4,0 milhões de acionamentos por URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagem) com efetividade média de 13%

(iii) Atuação das Assessorias de Cobrança para os clientes inadimplentes que possuem risco de não pagamento, com uma efetividade média de 12%;

(iv) Otimização das ações de suspensão do fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas;

(v) Melhoria do processo de seleção de clientes para a negativação, aumentando a efetividade da ação;

(vi) Foco nos maiores débitos dos grandes clientes, com acompanhamento diferenciado e incremento das ações de cobrança;

(vii) Interação com a área jurídica para revisão do andamento processual e liminares ativas, objetivando a negociação dos débitos;

(ix) Intensificação das negociações com órgãos do Poder Público, visando à recuperação de dívidas antigas;

(ix) Condicionamento da execução de serviços aos clientes do Poder Público à quitação das dívidas mais antigas;

(x) Foco nos maiores débitos dos grandes clientes, com acompanhamento diferenciado das negociações realizadas para garantir o cumprimento do acordo;

(xi) Parametrização do processo de cobrança, tornando as ações sistemáticas para os grandes clientes.

(xii) Ações de cobrança e campanhas direcionadas aos clientes com opção de pagamento em débito automático, com o objetivo de incrementar a base de clientes nesta modalidade e elevar a recuperação do débito.

Todas as ações de cobrança são pautadas por modelos estatísticos que avaliam a propensão de pagamento do cliente, permitindo assim adotar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil do cliente.

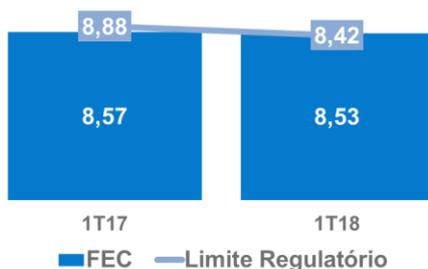
2.8. DEC e FEC

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem respectivamente a duração média das interrupções e a quantidade média de interrupções por consumidor.

Na apuração acumulada 12 meses até o primeiro trimestre de 2018 o sistema de distribuição registrou para o indicador DEC o valor de 20,68 horas, representando um crescimento de 0,49% em relação a 2017, quando foi de 20,58 horas.



O FEC atingiu o valor de 8,53 interrupções, registrando uma queda de 0,47% em relação a 2017 quando registrou 8,57 interrupções.



O desempenho dos indicadores para o período foi impactado pelas intempéries registradas em várias regiões do estado da Bahia, que sujeitou a rede elétrica a desligamentos simultâneos e territorialmente esparsos.

3. INVESTIMENTOS

Até março de 2018, a COELBA investiu um montante de R\$ 298.694mil, dos quais R\$ 40.320mil são investimentos subvencionados. Conforme detalhado na tabela abaixo:

Natureza Investimento	2017	2018 ⁽¹⁾
Expansão de Rede	662.760	132.190
Programa Luz Para Todos	234.041	56.586
Novas Ligações	230.064	41.303
Sist. Distrib. AT e MT	198.655	34.302
Renovação de Ativos	146.417	26.974
Melhoria da Rede	77.645	16.600
Perda e Inadimplência	16.730	2.535
Outros	972.770	120.395
Imobilizado em curso	595.317	98.777
Veículos, TI, Ferramentas, Infra	377.453	21.618
TOTAL	1.876.323	298.694
(+) Subvenções	-452.460	-40.320
(=) Investimento Líquido	1.423.863	258.374

⁽¹⁾ Acumulado até março de 2018

Os investimentos realizados são aderentes ao planejado para o período. O nível adequado de investimentos reflete a política da COELBA para garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

3.1. Programa Luz para todos

O Programa Luz para Todos – PLPT foi instituído pelo Governo Federal com o objetivo de propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público. Com a publicação do Decreto nº 8.387, de 30 de janeiro de 2014, foi novamente prorrogada a vigência do Programa Luz para Todos para 2018.

A COELBA faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos acumulados superiores a R\$ 4,6 bilhões, com participação financeira da Distribuidora, do Governo Federal e do Governo Estadual.

Em novembro de 2016 a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 746, que aprimora a metodologia de verificação do cumprimento das metas dos planos de universalização, e a Resolução Homologatória nº 2.175, que homologa o resultado da Revisão do Plano de Universalização Rural da COELBA, estabelecendo o ano 2021 como limite para o alcance da universalização.

A COELBA, em 2018, através do Programa Luz para Todos, ligou 3.337 novos clientes, atingindo a marca de 607.067 ligações realizadas na Bahia desde a sua implantação em 2004, promovendo desenvolvimento econômico e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

O número de ligações efetuadas pela COELBA até 2018 está demonstrado a seguir.

Programa Luz para Todos	
Ligações executadas até 2009	353.209
Ligações executadas em 2010 a 2015	209.453
Ligações executadas em 2016	21.629
Ligações executadas em 2017	19.439
Ligações executadas até 31/03/2018	3.337
Total de Ligações Executadas	607.067

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

4.1. Resultado do trimestre

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em R\$ mil) ⁽¹⁾	1T18	1T17	1T18 X 1T17	
			R\$	%
Receita Bruta	2.883.147	2.709.017	174.130	6,43
(-) Deduções da Receita Bruta	(883.964)	(877.350)	(6.614)	0,75
Impostos	(714.720)	(696.248)	(18.472)	2,65
Encargos Setoriais	(169.244)	(181.102)	11.858	(6,55)
Receita Operacional Líquida	1.999.183	1.831.667	167.516	9,15
(-) Receita de construção	256.290	344.416	(88.126)	(25,59)
(-) Outras receitas	50.092	48.848	1.244	2,55
Receita Operacional Líquida (excluindo Rec. Construção e Outras Receitas)	1.692.801	1.438.403	254.398	17,69
Rec. Atualização Concessão	28.147	28.127	20	0,07
Custos de Bens Não Gerenciáveis	(1.118.752)	(861.515)	(257.237)	29,86
Energia comprada para revenda	(964.480)	(791.834)	(172.646)	21,80
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(154.272)	(69.681)	(84.591)	121,40
Margem Bruta	602.196	605.015	(2.819)	(0,47)
Custos e Despesas Gerenciáveis	(356.703)	(329.085)	(27.618)	8,39
EBITDA	267.438	296.651	(29.213)	(9,85)
Amortização	(102.688)	(91.036)	(11.652)	12,80
Resultado Financeiro	(98.118)	(106.744)	8.626	(8,08)
Lucro antes dos impostos	66.632	98.871	(32.239)	(32,61)
IR e CSLL	(17.008)	(19.203)	2.195	(11,43)
Lucro do Período	49.624	79.668	(30.044)	(37,71)

⁽¹⁾ Em milhares de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida

4.2. Receita Operacional Bruta

A Companhia apresentou no primeiro trimestre de 2018 uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.883.147 mil, representando um aumento de 6,43% em relação ao valor de R\$ 2.709.017 mil registrado no mesmo período de 2017. Conforme detalhado a seguir:

FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE	1T18		1T17		Variação (%) 1T18 / 1T17		Participação (%) 1T18	
	R\$ Mil	MWh	R\$ Mil	MWh	Receita	Volume	Receita	Volume
Residencial	1.075.886	1.795.421	1.038.398	1.765.613	3,61	1,69	50,59	44,19
Industrial	182.690	385.847	201.078	448.722	(9,14)	(14,01)	8,59	9,50
Comercial	524.184	846.429	511.313	842.574	2,52	0,46	24,65	20,83
Rural	122.309	389.267	132.545	486.817	(7,72)	(20,04)	5,75	9,58
Poder Público	93.652	177.924	90.988	177.028	2,93	0,51	4,40	4,38
Iluminação Pública	72.828	283.224	64.541	252.662	12,84	12,10	3,42	6,97
Serviço Público	55.022	184.681	53.636	182.546	2,58	1,17	2,59	4,55
Consumidores Cativo	2.126.571	4.062.792	2.092.498	4.155.962	1,63	(2,24)	100,00	100,00
Fornecimento Não Faturado	63.027	-	39.695	-	58,78	-	-	-
Mercado Cativo	2.189.598	4.062.792	2.132.193	4.155.962	2,69	(2,24)	-	-
Subvenção à tarifa social baixa renda	153.144	-	158.252	-	(3,23)	-	-	-
Total do Fornecimento de Energia	2.342.742	-	2.290.445	-	2,28	-	-	-
Receita de Uso da Rede - Mercado Livre	70.951	-	74.177	-	(4,35)	-	-	-

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (em R\$ mil)	1T18	1T17	1T18 X 1T17	
			R\$	%
Total do Fornecimento de Energia	2.342.742	2.290.445	52.297	2,28
Receita de Uso da Rede - Mercado Livre	70.951	74.177	(3.226)	(4,35)
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	107.627	37.385	70.242	187,89
Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros	55.445	(86.254)	141.699	(164,28)
Receita de construção da infraestrutura da concessão	256.290	344.416	(88.126)	(25,59)
Outras receitas	50.092	48.848	1.244	2,55
Receita Operacional Bruta	2.883.147	2.709.017	174.130	6,43

A Receita de Fornecimento Faturado no Mercado Cativo foi de R\$ 2.189.598 mil em 1T18, 2,69% acima que o mesmo período de 2017. Essa variação de R\$ 57.405 mil considera a contribuição positiva da linha de Fornecimento não faturado no valor de R\$ 23.332 mil. Se desconsiderarmos essa linha a variação dos consumidores cativos é de R\$ 34.073 mil equivalente a um acréscimo de 1,63%.

A receita de uso da rede reduziu em 4,35%, em função da aplicabilidade do IFRS 15, que alterou o critério de contabilização das multas e penalidades, que antes eram efetivados nos custos e despesas operacionais e atualmente é realizado na receita de uso da rede, como redutor da receita.

A receita de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica "CCEE" aumentou em R\$ 70.242 mil, em função do volume das sobras de energia registradas apesar de uma ligeira queda no preço do mercado de curto de prazo, no qual o PLD médio do Nordeste, que passou de R\$ 195,97/MWh em 1T17 para R\$ 191,56/MWh em 1T18.

4.3. Deduções da Receita Bruta

As Deduções da Receita Bruta registraram um aumento de R\$ 6.614 mil comparativamente ao primeiro trimestre de 2017, principalmente em função do maior volume de impostos incidentes sobre a receita, consequência do maior volume faturado no ano. Quando comparado ao primeiro trimestre de 2017, os impostos apresentaram um aumento de 2,65% (R\$ 18.472 mil).

A Coelba encerrou o primeiro trimestre de 2018 com Receita Operacional Líquida de R\$ 1.999.183 mil, um aumento de 9,15% (R\$ 167.516 mil) em relação ao mesmo período do ano anterior.

DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (em R\$ mil)	1T18	1T17	1T18 X 1T17	
			R\$	%
Receita Operacional Bruta	2.883.147	2.709.017	174.130	6,43
(-) Dedução da Receita Bruta	(883.964)	(877.350)	(6.614)	0,75
IMPOSTOS (ICMS / PIS / COFINS / ISS)	(714.720)	(696.248)	(18.472)	2,65
ENCARGOS SETORIAIS	(169.244)	(181.102)	11.858	(6,55)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(139.672)	(146.078)	6.406	(4,39)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(6.110)	(3.800)	(2.310)	60,79
Encargos do Consumidor - CCRBT	(3.792)	(14.164)	10.372	(73,23)
Outros (FNDCT / EPE / PROINFA / TFSEE / PEE / P&D)	(19.670)	(17.060)	(2.610)	15,30
Receita Operacional Líquida	1.999.183	1.831.667	167.516	9,15

4.4. Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS E DESPESAS (em R\$ mil)	1T18	1T17	1T18 X 1T17	
			R\$	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(964.480)	(791.834)	(172.646)	21,80
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(154.272)	(69.681)	(84.591)	121,40
Não-gerenciáveis	(1.118.752)	(861.515)	(257.237)	29,86
Pessoal	(107.438)	(102.159)	(5.279)	5,17
Material	(7.741)	(8.069)	328	(4,06)
Serviços de terceiros	(194.104)	(176.236)	(17.868)	10,14
Provisões Esperadas de Crédito de Liquidação Duvidosa – PECLD	(24.923)	(22.713)	(2.210)	9,73
Provisões Líquidas - Contingências	(12.363)	(18.538)	6.175	(33,31)
Outros	(10.134)	(1.370)	(8.764)	639,71
Gerenciáveis	(356.703)	(329.085)	(27.618)	8,39
Amortização	(102.688)	(91.036)	(11.652)	12,80
Custo de Construção	(256.290)	(344.416)	88.126	(25,59)
Total	(1.834.433)	(1.626.052)	(208.381)	12,82

Os custos e despesas operacionais no primeiro trimestre de 2018 alcançaram R\$ 1.834.433 mil um aumento de 12,82% em relação ao primeiro trimestre de 2017, R\$ 1.626.052 mil. Essa variação é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

Aumento dos custos da energia elétrica comprada para revenda. Quando comparados aos montantes registrados no primeiro trimestre de 2017, a linha apresentou aumento de R\$ 172.646 mil (21,8%), decorrente principalmente dos fatores descritos a seguir: (i) aumento de R\$ 119.357 mil com os contratos regulados devido ao reajuste das tarifas e maior volume adquirido no período em 18%; (ii) aumento com os custos de MCP - Mercado de Curto Prazo - em R\$ 131.916 mil em relação ao mesmo período de 2017, devido ao efeito das Exposições Financeiras na CCEE, resultado da diferença de preços entre os submercados; e (iii) para compensar parcialmente, ocorreu a redução do custo relacionados aos contratos bilaterais em R\$ 99.986mil, ocasionado pelo término do contrato bilateral com Itapebi, encerrado em abril de 2017. Continuam vigentes os demais contratos bilaterais com a Termopernambuco, Termoaçú e Afluente.

Os custos com Encargos de uso do sistema de transmissão registraram aumento de R\$ 84.591mil quando comparado com 1T17, afetados, principalmente, pelo reajuste tarifário da Rede Básica vigente a partir de julho de 2017, conforme REH 2.259/2017 da Aneel.

Em relação aos custos gerenciáveis, a Coelba apresentou aumento de 5,2% dos gastos na conta de pessoal em R\$ 5.279 mil, principalmente, ao reajuste nas remunerações em função do novo acordo coletivo, e pelo aumento de 10,14% com serviços de terceiros devido ao reajuste dos contratos de prestação de serviços. Compensando parcialmente o aumento dos custos gerenciáveis, a Companhia logrou uma economia de R\$ 6.175 mil com indenizações devido ao menor volume de pagamentos de processos no Juizado Especial Cível.

4.5. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação EBITDA R\$ mil ⁽¹⁾	1T18	1T17	Varição (R\$)	Varição (%)
Lucro líquido	49.624	79.668	(30.044)	(37,71)
Despesas financeiras	478.890	407.654	71.236	17,47
Receitas financeiras	(380.772)	(300.910)	(79.862)	26,54
Imposto de renda	17.008	19.203	(2.195)	(11,43)
Amortização	102.688	91.036	11.652	12,80
EBITDA	267.438	296.651	(29.213)	(9,85)

⁽¹⁾ Em milhares de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida

A COELBA apurou no primeiro trimestre de 2018 o EBITDA de R\$ 267.438 mil com redução de R\$ 29.213 mil (9,85%) em relação a 1T17. Conforme detalhado nos itens acima, essa redução é devido, principalmente, pelo aumento dos custos e despesas não gerenciáveis em 29,9%, conforme detalhado no item 3.4 deste relatório.

A margem EBITDA em 1T18 foi de 13,38%, apresentando um decréscimo de 2,82 p.p. em relação primeiro trimestre de 2017.

4.6. Resultado Financeiro

Receitas Financeira (em R\$ mil)	1T18	1T17	1T18 X 1T17	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	9.471	4.423	5.048	114,13
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	11.856	16.618	(4.762)	(28,66)
Variações monetárias e cambiais - Dívida	190.910	197.639	(6.729)	(3,40)
Variações monetárias e cambiais – Outras receitas	913	1.239	(326)	(26,31)
Instrumentos financeiros derivativos	157.094	74.888	82.206	109,77
Atualização de depósitos judiciais	3.675	4.858	(1.183)	(24,35)
Atualização do ativo financeiro setorial	764	376	388	103,19
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	(2.123)	(1.299)	(824)	63,43
Outras receitas financeiras	8.212	2.168	6.044	278,78
Total	380.772	300.910	79.862	26,54

Despesas Financeira (em R\$ mil)	1T18	1T17	1T18 X 1T17	
			R\$	%
Encargos de dívidas	(53.172)	(55.586)	2.414	(4,34)
Variações monetárias e cambiais – Dívida	(220.503)	(139.563)	(80.940)	58,00
Variações monetárias e cambiais – Outras despesas	(5.064)	(7.807)	2.743	(35,14)
Instrumentos financeiros derivativos	(155.009)	(189.988)	34.979	(18,41)
Benefícios pós-emprego e outros benefícios	(18.694)	(16.381)	(2.313)	14,12
IOF	(1.511)	(1.582)	71	(4,49)
Encargos P&D/PEE	(964)	(1.463)	499	(34,11)
Atualização provisão para contingências	(11.140)	(6.360)	(4.780)	75,16
Outras despesas financeiras	(12.833)	11.076	(23.909)	(215,86)
Total	(478.890)	(407.654)	(71.236)	17,47

Resultado Financeiro Líquido	(98.118)	(106.744)	8.626	(8,08)
-------------------------------------	-----------------	------------------	--------------	---------------

A Companhia apresentou uma variação favorável de R\$ 8.626 mil em seu Resultado Financeiro Líquido, que no 1T18 atingiu um resultado negativo de R\$ 98.118 mil, contra R\$ 106.774 mil de 1T17.

Para a linha de Receita de Aplicações Financeiras o resultado positivo comparado ao 1T17, de R\$ 5.048 mil foi devido ao aumento de volume das disponibilidades, impactando positivamente em R\$ 6.532 mil. Em contrapartida, houve a redução de 1,44 ponto percentual no CDI acumulado no período, impactando negativamente a renda de aplicação financeira em R\$ 1.484 mil.

Os encargos de dívida, variações monetárias e cambiais e instrumentos financeiros derivativos contribuíram com uma melhora de R\$ 31.930 mil no resultado líquido, devido aos seguintes fatores:

(i) A queda do CDI e da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) – principais indexadores da dívida consolidada – resultou em redução do custo médio da dívida, registrando uma variação favorável de R\$ 47.759 mil nas despesas financeiras com dívida no 1T18 em comparação ao mesmo período de 2017.

(ii) No 1T18 houve um aumento de 9,3% no volume médio de dívida da empresa em relação ao mesmo período do ano anterior, representando uma variação desfavorável de R\$ 8.068 mil, comparado ao mesmo período de 2017.

(iii) Redução dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA) representou em um efeito desfavorável de R\$ 7.761 mil.

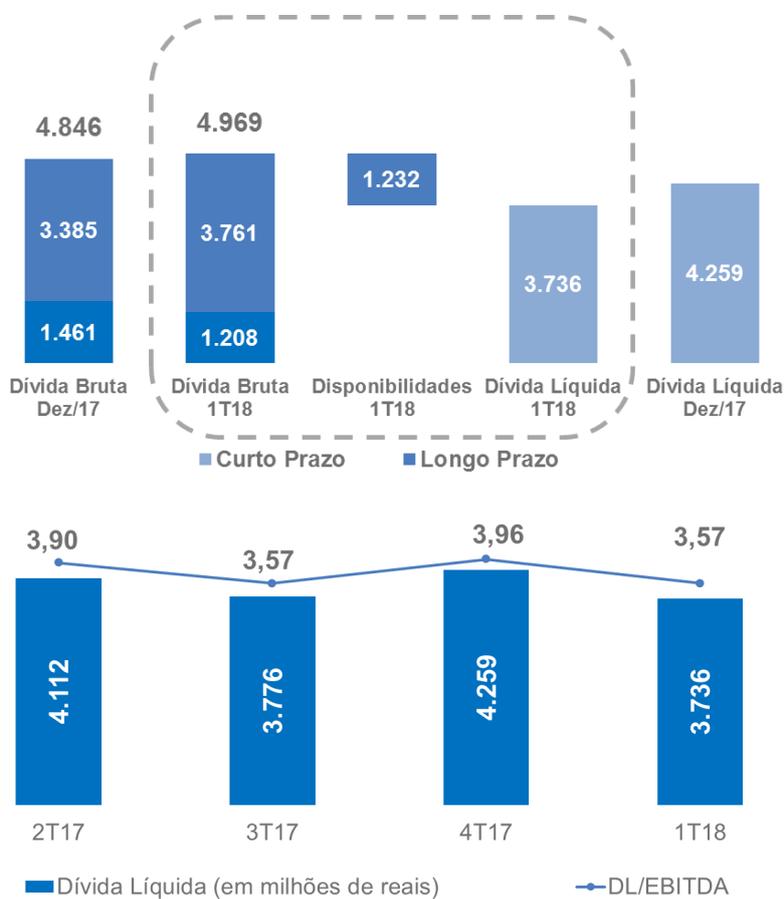
Na tabela abaixo apresentamos os principais indexadores:

Índices	1T18	1T17	Var. p.p.
CDI	1,59%	3,03%	(1,44)
TJLP	6,75%	7,50%	(0,75)
DÓLAR	3,32	3,17	4,90
IPCA	0,96%	0,70%	0,26

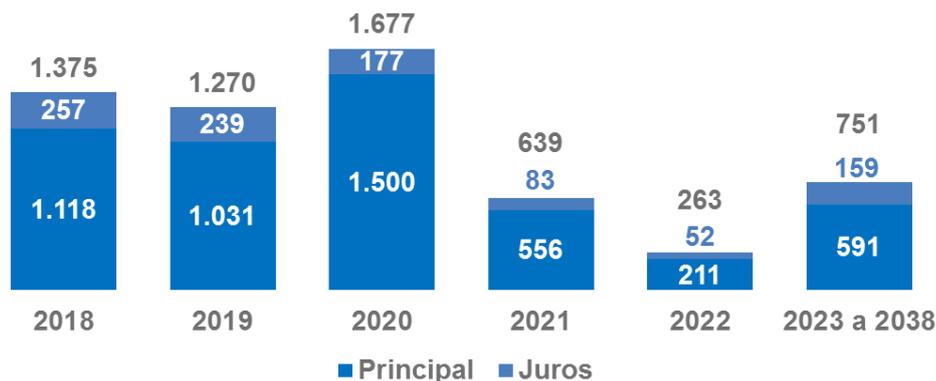
5. ESTRUTURA DE CAPITAL

5.1. Perfil da Dívida

De acordo com sua Política Financeira, a COELBA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. Em março de 2018, a dívida bruta da COELBA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R\$ 4.969 milhões (dívida líquida R\$ 3.736 milhões), apresentando um aumento de 3% (R\$ 123 milhões) em relação a dezembro de 2017. Em relação à segregação do saldo devedor, a COELBA possui 76% da dívida contabilizada no longo prazo e 24% no curto prazo.



O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de março de 2018. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2018, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.



A companhia possui a maior concentração de dívida nos anos de 2018 e 2020, sendo que no ano de 2018, 76,94% do volume dessa dívida é representada pelas amortizações dos seguintes financiamentos: R\$ 225.400 mil relativos a dívida junto ao Citibank, R\$ 221.618 mil de amortizações de subcréditos do BNDES e R\$ 203.701 mil relacionados ao financiamento junto ao Bank of America.

Já para o ano de 2020, 72,77% do volume total é representado pelas seguintes amortizações: R\$ 370.865 mil da dívida 4131 Sindicalizada, R\$ 200.245 mil de amortização de subcréditos do BNDES, R\$ 300.000 mil das dívidas junto ao Itaú, R\$ 119.889 mil do financiamento junto ao Bank of Tokyo e R\$ 100.000 mil relacionada a amortização do crédito junto ao Banco do Brasil.

6. Rating

Em 12 de janeiro de 2018, a Standard & Poor's – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia e suas subsidiárias, dentre elas a COELBA para 'BB-' na Escala Global e 'brAA-'/Perspectiva Estável na Escala Nacional Brasil. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

Rating Corporativo - Escala Nacional	2016	2017	2018
NEOENERGIA	AA-	AA-	AA-
Perspectiva	Negativa	Negativa	Estável
COELBA	AA-	AA-	AA-
Perspectiva	Negativa	Negativa	Estável

Em 24 de janeiro de 2018, a Standard & Poor's – S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo de longo prazo 'BB-' na escala global e os de longo e curto prazos 'brAA-/brA-1+' na Escala Nacional Brasil atribuídos à Neoenergia e suas subsidiárias em 12 de janeiro de 2018. A perspectiva dos ratings corporativos permanece estável.

7. OUTROS DESTAQUES

7.1. Tarifa

Dois parâmetros importantes que interferem nas Revisões Tarifárias Periódicas das Distribuidoras foram revisados no início de 2018.

Um desses parâmetros é o Custo Médio Ponderado de Capital – WACC. Em março foi publicada a Resolução Normativa nº 807/2018 na qual a ANEEL decidiu prorrogar a vigência

do WACC atual de 8,09% até 31/12/2019; e antecipar a revisão metodológica do cálculo do WACC, a ser definida em 2019, com efeito a partir de janeiro de 2020.

O segundo parâmetro é a definição dos Custos Operacionais Regulatórios que foi discutido por meio da audiência pública nº 52/2017 encerrada em janeiro de 2018. Como resultado a ANEEL acatou o pleito de diversos agentes no sentido de reconhecimento tarifário dos custos de desativação e alienação de ativos.

Em 20 de abril de 2018, a ANEEL aprovou o resultado final da 4ª Revisão Tarifária Periódica ("RTP 2018") e publicou a Resolução Homologatória 2.382/2018. As novas tarifas vigorarão a partir de 22 de abril de 2018.

A revisão tarifária da Companhia foi estabelecida com um reposicionamento tarifário de 21,18%, sendo 18,45% referentes à parcela econômica e 2,73% relativos aos componentes financeiros.

O efeito médio a ser percebido pelos consumidores cativos da Coelba em relação à tarifa atualmente praticada será um aumento de 16,95%, conforme nível de tensão a seguir:

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	16,17%
Efeito tarifário médio AT+BT	17,27%
Efeito tarifário médio AT+BT	16,95%

Até o término do primeiro trimestre de 2018, vigorava as tarifas homologadas no reajuste tarifário de 2017 da Coelba no qual, por meio da Resolução Homologatória nº 2.222/2017, com período de vigência entre o dia 22 de abril de 2017 a 21 de abril de 2018. O efeito tarifário médio percebido pelos consumidores na época foi de:

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	3,50%
Efeito tarifário médio AT+BT	2,77%
Efeito tarifário médio AT+BT	3,00%

7.2. Bandeiras Tarifárias

O sistema de bandeiras tarifárias tem como finalidade indicar para os consumidores se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, e visa cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e o risco hidrológico.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Os intervalos de valores por kWh são detalhados abaixo:

- Bandeira verde: A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,01 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 1,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- Bandeira vermelha patamar 1: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,03 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

- Bandeira vermelha patamar 2: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,05 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 5,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Abaixo as bandeiras acionadas nos últimos meses:

	Cor da Bandeira	
	2018	2017
jan	Verde	Verde
fev	Verde	Verde
mar	Verde	Amarela

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia S.A. ("COELBA"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da COELBA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da COELBA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da COELBA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no exercício e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Contábil Anual.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da COELBA.